

# Boletim Informativo COVID-19

Plataforma de Análise Estatística da Pandemia

EDIÇÃO 42 - 8 DE DEZEMBRO DE 2021

<http://jfsalvando.todos.ufjf.br/>

## Variante Ômicron é nova fonte de incerteza para o cenário pandêmico

Caro leitor, bem-vindo à Quatragésima Segunda Edição do Boletim Informativo da Plataforma JF Salvando Todos! Números de casos e vidas perdidas para covid-19 no Brasil apresentaram certa estabilidade nas últimas semanas e continuam nos patamares mais baixos desde o mês de abril de 2020. Em Minas Gerais, o número de casos apresentou estabilidade e o número de vidas perdidas teve aumento. Em Juiz de Fora, o nível de transmissão tem flutuado entre MODERADO e ELEVADO, enquanto que o número de vidas perdidas apresentou certa estabilidade. Em Juiz de Fora, cerca de 73% da população recebeu as duas doses ou a dose única das vacinas anticovid-19, ainda 14,9% recebeu a dose de reforço. Recomendamos ainda cautela e circulação da variante Ômicron. Estudos preliminares sugerem aumento do risco de reinfeção e maior transmissibilidade. Ainda não está claro o suficiente se a nova variante leva a infecções menos graves. É importante continuarmos avançando com a cobertura vacinal. A manutenção das medidas preventivas, incluindo o distanciamento social, o uso correto das máscaras de boa qualidade (padrão PFF2/N95), os cuidados com a ventilação de ambientes e as medidas de higienização são recomendadas. Para maiores informações, visite [jfsalvando.todos.ufjf.br](http://jfsalvando.todos.ufjf.br).



Imagem: Shutterstock

Equipe JF Salvando Todos

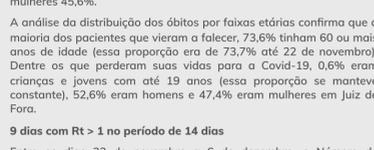
## JUIZ DE FORA

Nível de transmissão flutua entre ELEVADO e MODERADO

No dia 22 de novembro, Juiz de Fora tinha 47 mil e 835 casos confirmados e registrou 2 mil e 056 vidas perdidas por covid-19 com a Prefeitura. Estes números foram avaliados para abril de 2020, confirmando 2 mil e 072 vidas perdidas no dia 6 de dezembro, representando aumentos de 1,3% e 0,8%, respectivamente, no período de quatorze dias (esses aumentos tinham sido de 1,0% e 0,9% no período anterior). Na 48ª semana epidemiológica (28 de novembro a 4 de dezembro), Juiz de Fora registrou 276 novos casos e 5 vidas perdidas, com redução de 26,0% no número de casos e de 16,7% no número de registros de óbitos em relação à 47ª semana epidemiológica (21 a 27 de novembro).

**Nível de transmissão está MODERADO**  
De acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC - <https://www.cdc.gov/>), agência do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, com terminologia adaptada e traduzida pela Fundação Oswaldo Cruz: o nível de transmissão é **BAIXO** quando são registrados de 0 a 9,99 casos por 100 mil habitantes em um período de 7 dias; é **MODERADO** quando são registrados de 10 a 49,99 casos por 100 mil habitantes; e **ELEVADO** quando são registrados entre 50 e 99,99 casos por 100 mil habitantes; e é **ELEVADÍSSIMO** quando há registro de 100 ou mais casos por 100 mil habitantes. O nível de transmissão da Covid-19 em Juiz de Fora no período da 48ª semana epidemiológica foi **MODERADO** com 47,8 casos registrados por 100 mil habitantes (era **ELEVADO** na 47ª semana epidemiológica quando haviam sido registrados 64,6 casos por 100 mil habitantes).

**Queda da média móvel de casos e aumento para suspeitos e óbitos**  
Em Juiz de Fora, quando analisada a média móvel dos últimos sete dias para o número de casos novos, verificamos que ela evoluiu de 48,1 casos em 22 de novembro para 32,7 casos em 6 de dezembro (redução de 32,0%; no período dos 14 dias anteriores tinha ocorrido uma redução de 9,3%). A média móvel para o número de casos suspeitos evoluiu de 55,9 por dia no dia 22 de novembro para 90,3 por dia no dia 6 de dezembro (aumento de 61,5%; no período de 14 dias anteriores tinha ocorrido uma redução de 29,8%). A média móvel para o número de óbitos evoluiu de 0,9 óbitos por dia no dia 22 de novembro para 1,4 óbitos por dia no dia 6 de dezembro (aumento de 55,6%; no período dos 14 dias anteriores tinha ocorrido uma redução de 52,6%).



A distribuição dos casos confirmados, por faixas etárias, indica que 46,0% foram em pessoas com idades entre 20 e 59 anos (essa proporção se manteve constante). Em Juiz de Fora, crianças e jovens com até 19 anos representaram 11,3% dos casos (essa proporção se manteve constante), homens representam 54,4% dos casos e mulheres 45,6%.

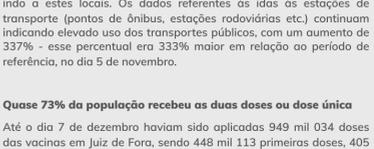
A análise da distribuição dos óbitos por faixas etárias confirma que a maioria dos pacientes que vieram a falecer, 73,6% tinham 60 ou mais anos de idade (essa proporção era de 73,7% até 22 de novembro). Dentre os que perderam suas vidas para a Covid-19, 0,6% eram crianças e jovens com até 19 anos (essa proporção se manteve constante), 52,6% eram homens e 47,4% eram mulheres em Juiz de Fora.

**9 dias com Rt > 1 no período de 14 dias**  
Entre os dias 23 de novembro a 6 de dezembro, o Número de Reprodução Efetivo (Rt) estimado para Juiz de Fora esteve igual ou acima de 1 por 9 dias (no período anteriormente analisado haviam sido 5 dias), com máximo de 1,52 no dia 24 de novembro (no período anterior o máximo havia sido de 1,64). Quando o Rt é superior a 1 tem-se a disseminação do vírus uma vez que cada paciente está transmitindo a doença a pelo menos mais uma pessoa. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, uma das condições para que a pandemia esteja sob controle é de que os valores do Rt sejam menores que 1, persistentemente por pelo menos duas semanas. Em Juiz de Fora esta condição não foi verificada.



**Taxa de letalidade volta a cair**

No dia 6 de dezembro, a taxa de letalidade da Covid-19 era de 4,28% em Juiz de Fora (era 4,31% em 25 de outubro e 4,30% em 8 e 22 de novembro). Essa taxa era 2,87% na Zona da Mata, 2,55% em Minas Gerais e 2,78% no Brasil no dia 6 de dezembro (eram 2,86%, 2,54% e 2,79% em 25 de outubro, 2,86, 2,54 e 2,79% em 8 de novembro e 2,87%, 2,54% e 2,78% em 22 de novembro). A taxa de letalidade em Juiz de Fora ainda é muito superior às de Minas Gerais e do Brasil.



**Circulação de pessoas segue elevada**

A partir de dados do Google Mobility, apresentados graficamente na Plataforma JF, pode-se estimar que no dia 3 de dezembro (uma 6ª feira) havia um percentual 5% maior de pessoas em casa em relação ao período de referência anterior ao início da pandemia - esse percentual era 6% maior no dia 5 de novembro (também uma 6ª feira, 5 semanas antes), indicando redução da proporção de pessoas em casa. A ida aos locais de trabalho apresentava um percentual 24% maior que no período de referência - esse percentual indicava um aumento de 16% no dia 5 de novembro, ou seja, houve aumento substancial de pessoas se deslocando para os seus locais de trabalho. Houve redução na frequência de idas às farmácias e aos pontos de venda de gêneros alimentícios - aumento de 44% em relação ao período de referência - havia um aumento de 47% no dia 5 de novembro em relação ao período de referência. A frequência de idas aos parques era 2% menor que no período de referência, indicando aumento neste tipo de deslocamento uma vez que havia uma redução de 6% em 5 de novembro. Idas aos estabelecimentos de varejo e recreação continuavam abaixo do período de referência, com uma redução de 11% - essa redução era de 10% no dia 5 de novembro, indicando redução na proporção de pessoas que estão indo a estes locais. Os dados referentes às idas às estações de transporte (pontos de ônibus, estações rodoviárias etc.) continuam indicando elevado uso dos transportes públicos, com um aumento de 33,7% - esse percentual era 33,3% maior em relação ao período de referência, no dia 5 de novembro.

**Quase 73% da população recebeu as duas doses ou dose única**

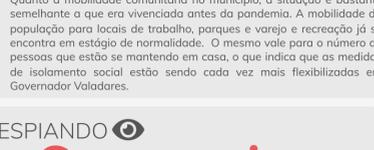
Até o dia 7 de dezembro Juiz de Fora havia sido aplicadas 949 mil 034 doses das vacinas em Juiz de Fora, sendo 448 mil 113 primeiras doses, 405 mil 666 segundas doses, 14 mil 880 doses únicas e 80 mil e 375 terceiras doses. Desta forma, levando em consideração a projeção populacional do IBGE para Juiz de Fora (577 mil e 532 habitantes, atualizada para 2021), podemos estimar que 77,6% da população recebeu a primeira dose, 72,6% receberam as duas doses ou a vacina de dose única e 13,9% receberam a dose de reforço (no Brasil esses percentuais são 74,9%, 64,6% e 8,9%, indicando que a cobertura vacinal em Juiz de Fora continua superior à do Brasil). A média móvel do número de primeiras doses aplicadas era de 106,9 no dia 6 de dezembro (em 23 de novembro a média móvel era igual a 149,4) e para as segundas doses a média móvel era de 892,1 (em 23 de novembro era de 3.487,3). Na 48ª semana epidemiológica foram aplicadas 840 primeiras doses, 8 mil 117 segundas doses, nenhuma dose única e 6 mil 148 doses de reforço, totalizando 15 mil 105 doses no município (redução de 44,3% no total de doses em relação à semana anterior).

Todas as análises apresentadas foram feitas a partir de números oficiais divulgados pelas autoridades de saúde. Sendo assim, não se considerou as possíveis subnotificações.

## GOVERNADOR VALADARES

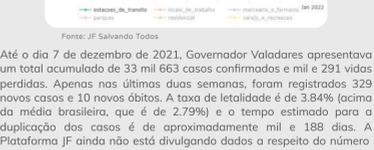
Diminuição de casos confirmados e aumento de óbitos

De acordo com o último Boletim Informativo (BI), edição 41, Governador Valadares apresentava um aumento substancial de casos da Covid-19, sendo que, apesar desse fato, o número de óbitos confirmados tinha apresentado uma ligeira queda nesse mesmo intervalo de tempo. Passadas duas semanas, destacamos neste BI (edição 42), uma diminuição no número de casos confirmados de 381 para 125 entre as semanas epidemiológicas 46 (14 a 20 de novembro) e 48 (28 de novembro a 4 de dezembro). Apesar da diminuição no número de casos confirmados, o número de óbitos no município, em relação ao último BI, apresentou um aumento de aproximadamente 170%, passando de 3 para 8 mortes. Podemos visualizar essa situação no gráfico abaixo.



Quanto à mobilidade comunitária no município, a situação é bastante semelhante a que era vivenciada antes da pandemia. A mobilidade da população para locais de trabalho, parques e varejo e recreação já se encontra em estágio de normalidade. O mesmo vale para o número de pessoas que estão se mantendo em casa, o que indica que as medidas de isolamento social estão sendo cada vez mais flexibilizadas em Governador Valadares.

Um ponto a destacar é o aumento, no mês de novembro, que a variável Estações de Trânsito apresentou. Esse tipo trata das tendências de mobilidade em termos de transporte público como estações de metrô, ônibus e trem. Podemos ver com o gráfico abaixo que novembro se mostrou como o primeiro mês de 2021 a apresentar Estações de Trânsito com variação positiva. Os valores analisados são os maiores desde o começo da pandemia, em março de 2020.



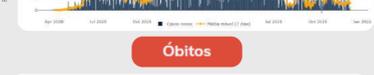
Até o dia 7 de dezembro de 2021, Governador Valadares apresentava um total acumulado de 33 mil 663 casos confirmados e mil e 291 vidas perdidas. Apenas nas últimas duas semanas foram registrados 329 novos casos e 10 novos óbitos. A taxa de letalidade é de 3,84% (acima da média brasileira, que é de 2,79%) e o tempo estimado para a duplicação dos casos é de aproximadamente mil e 188 dias. A Plataforma JF ainda não está divulgando dados a respeito do número de vacinados no município. Para mais informações, visite [jfsalvando.todos.ufjf.br](http://jfsalvando.todos.ufjf.br).

## ESPIANDO

### Guarapari



**Rt: 0,90**  
valor do dia 7 de dezembro



### Número de casos novos por dia

**Confirmados**



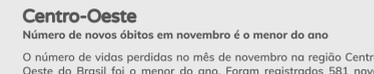
### Óbitos



### Evolução da Taxa de Letalidade



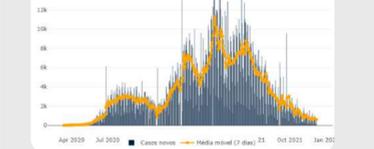
### Varição percentual da mobilidade comunitária ao longo do tempo



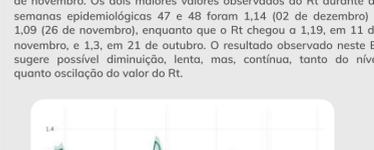
## Minas Gerais

Instabilidade no Rt e aumento do número de óbitos

Desde o último Boletim Informativo (BI), edição 41, apresentamos nos dois últimos meses epidemiológicos, semanas 47 (21 a 27 de novembro) e 48 (28 de novembro a 4 de dezembro), um aumento no número de óbitos. Enquanto a semana epidemiológica 46 apresentou apenas 106 óbitos, as semanas seguintes apresentaram, respectivamente, 120 e 166 óbitos por covid-19. Este sistemático aumento merece atenção, mas ainda é cedo para afirmar que a tendência de queda nestes números tenha apresentado uma reversão. Mesmo com este aumento, o total de óbitos observado na 48ª semana é menor do que a média da quantidade de óbitos observada durante as semanas 41 a 45. Portanto, é importante acompanhar estes números nas próximas semanas.



Em função da natureza da covid-19, na qual o óbito pode ocorrer algumas semanas após o paciente contrair a doença, é difícil associar este aumento a um maior desrespeito da pandemia. O número de novos casos permaneceu estável nas três últimas semanas epidemiológicas (46, 47 e 48), tanto em quantidade de novos casos por semana epidemiológica como em relação à média móvel de novos casos por dia.



Em relação ao Número de Reprodução Efetivo (Rt), podemos notar maior oscilação no seu valor acompanhado, no entanto, de picos mais baixos do que aqueles observados no mês de outubro e no início de novembro. Os dois maiores valores observados do Rt durante as semanas epidemiológicas 47 e 48 foram 1,14 (02 de novembro) e 1,09 (26 de novembro), enquanto que o Rt chegou a 1,19, em 11 de novembro, e 1,3, em 21 de outubro. O resultado observado neste BI sugere possível diminuição, lenta, mas, contínua, tanto do nível quanto oscilação do valor do Rt.

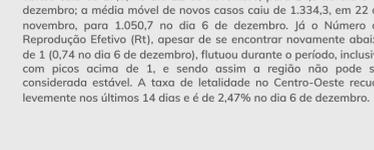


## REGIÕES DO BRASIL

### Centro-Oeste

Número de novos óbitos em novembro é o menor do ano

O número de vidas perdidas no mês de novembro na região Centro-Oeste do Brasil foi o menor do ano. Foram registrados 581 novos óbitos durante o mês, o menor número desde o mês de maio de 2020, quando foram registrados 296 óbitos. Além disso, a redução quando comparada ao mês anterior, outubro, é bastante significativa: foram 1.327 novos óbitos em outubro, contra os 581 registrados em novembro, o que representa uma redução de aproximadamente 56,22%.

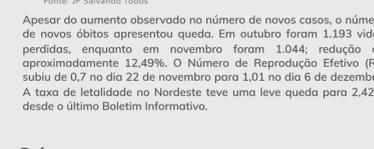


Houve redução também na média móvel de novos casos e de óbitos, considerando os últimos 14 dias. Enquanto que a média móvel de óbitos caiu de 17,3, no dia 22 de novembro, para 14,0 no dia 6 de dezembro; a média móvel de novos casos caiu de 1.334,3, em 22 de novembro, para 1.050,7 no dia 6 de dezembro. Já o Número de Reprodução Efetivo (Rt), apesar de se encontrar novamente abaixo de 1 (0,74 no dia 6 de dezembro), flutuou durante o período, inclusive com picos acima de 1, e sendo assim a região não pode ser considerada estável. A taxa de letalidade no Centro-Oeste recuou levemente nos últimos 14 dias e é de 2,47% no dia 6 de dezembro.

### Norte

Média móvel de novos casos tem aumento considerável

A média móvel de novos casos na região Norte do país teve um aumento considerável desde o último Boletim publicado pela JF Salvando Todos. A média, que era de 850, no dia 22 de novembro, saltou para 1.223,3 no dia 6 de dezembro, apresentando um aumento de cerca de 43,90%. Além disso, o número de novos casos registrados na 48ª semana epidemiológica (de 28 de novembro a 4 de dezembro), de 3.588 novos casos, foi o maior desde a semana epidemiológica 33 (15 a 21 de agosto), quando foram registrados 8.797 novos casos.

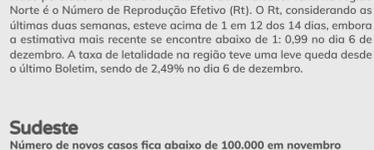


O número de novos óbitos também aumentou na região. Em outubro foram contabilizadas 310 vidas perdidas na região, contra os 335 vidas perdidas no mês de novembro. Outro indicador ruim na região é o Número de Reprodução Efetivo (Rt). O Rt, considerando as últimas duas semanas, esteve acima de 1 em 12 dos 14 dias, embora a estimativa mais recente se encontre abaixo de 1: 0,99 no dia 6 de dezembro. A taxa de letalidade na região teve uma leve queda desde o último Boletim, sendo de 2,49% no dia 6 de dezembro.

### Sudeste

Número de novos casos fica abaixo de 100.000 em novembro

O número de novos casos na região Sudeste ficou abaixo de 100.000 no mês de novembro, sendo a primeira vez que isso ocorre desde o mês de abril de 2020, ainda em um estágio inicial da pandemia. Foram registrados 90.914 novos casos em novembro, contra os 39.037 novos casos registrados em abril de 2020. Além disso, o número de novos óbitos registrados em novembro também foi o menor desde abril de 2020. Foram 3.658 novos óbitos contabilizados durante o mês, contra os 3.233 contabilizados em abril de 2020.



O Número de Reprodução Efetivo (Rt) apresentou um pequeno aumento nos últimos 14 dias da região, subindo de 0,81 no dia 22 de novembro para 0,85 no dia 6 de dezembro. Além disso, como o Rt esteve acima de 1 durante 5 dias nas duas últimas semanas, a região não pode ser considerada estável seguindo o critério definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Por fim, a taxa de letalidade subiu levemente de 3,39% para 3,40% desde o último Boletim, seguindo como o maior dentre as regiões do país.



### Sul

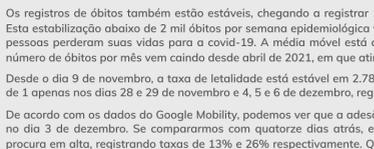
48ª semana epidemiológica registra menor número de óbitos do ano

O número de novos óbitos registrado na 48ª semana epidemiológica (de 28 de novembro a 4 de dezembro) foi o menor número contabilizado em 2021 na região Sul do Brasil. Foram registrados 219 novos óbitos na região, contra os 225 óbitos registrados na semana anterior (47ª semana epidemiológica, de 21 a 27 de novembro) e que era o menor número do ano até então. Contrastando com a queda nos óbitos, houve aumento na média móvel do número de novos casos nos últimos 14 dias: a média, que era de 1.759,3, em 22 de novembro, e subiu para 1.924,9 no dia 6 de dezembro.

O Número de Reprodução Efetivo (Rt) na região Sul do país subiu de 0,80, no dia 22 de novembro, para 0,96 no dia 6 de dezembro. Nas últimas duas semanas, em 10 dos 14 dias, o Rt esteve abaixo de 1 na região, sendo este um índice insuficiente para que a região seja considerada estável segundo a OMS. A taxa de letalidade se manteve em 2,25% e segue como a menor dentre as regiões do Brasil.



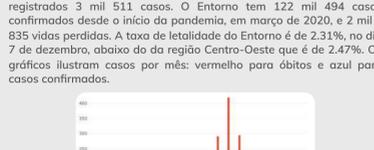
Apesar do aumento observado no número de novos casos, o número de novos óbitos apresentou queda. Em outubro foram 1.193 vidas perdidas, enquanto em novembro foram 1.044; redução de aproximadamente 12,49%. O Número de Reprodução Efetivo (Rt) subiu de 0,7 no dia 22 de novembro para 1,01 no dia 6 de dezembro. A taxa de letalidade no Nordeste teve uma leve queda para 2,42% desde o último Boletim Informativo.



### Centro-Sul

Número de novos casos apresenta aumento em novembro

O número de novos casos confirmados da covid-19 cresceu no mês de novembro, quando comparado com o mês anterior, na região Nordeste. Em outubro foram 49.771 novos casos contabilizados, enquanto que novembro registrou 61.532 novos casos; aumento de aproximadamente 23,63%. Além de ser preocupante por si só, esse aumento freou uma redução gradativa do número de casos na região que vinha sendo observada desde junho desse ano.



Apesar do aumento observado no número de novos casos, o número de novos óbitos apresentou queda. Em outubro foram 1.193 vidas perdidas, enquanto em novembro foram 1.044; redução de aproximadamente 12,49%. O Número de Reprodução Efetivo (Rt) subiu de 0,7 no dia 22 de novembro para 1,01 no dia 6 de dezembro. A taxa de letalidade no Nordeste teve uma leve queda para 2,42% desde o último Boletim Informativo.



### Centro-Sul

Número de novos casos apresenta aumento em novembro

O número de novos casos confirmados da covid-19 cresceu no mês de novembro, quando comparado com o mês anterior, na região Nordeste. Em outubro foram 49.771 novos casos contabilizados, enquanto que novembro registrou 61.532 novos casos; aumento de aproximadamente 23,63%. Além de ser preocupante por si só, esse aumento freou uma redução gradativa do número de casos na região que vinha sendo observada desde junho desse ano.



Apesar do aumento observado no número de novos casos, o número de novos óbitos apresentou queda. Em outubro foram 1.193 vidas perdidas, enquanto em novembro foram 1.044; redução de aproximadamente 12,49%. O Número de Reprodução Efetivo (Rt) subiu de 0,7 no dia 22 de novembro para 1,01 no dia 6 de dezembro. A taxa de letalidade no Nordeste teve uma leve queda para 2,42% desde o último Boletim Informativo.



## No Brasil

Número de casos confirmados: 22.157.726

Total de Óbitos: 61.601,8

Número de óbitos ficou abaixo de 10 mil em novembro

País se aproxima dos 160 milhões de vacinados com a primeira dose

O tempo de duplicação de casos confirmados estimado é de cerca de 1971 dias

Taxa de letalidade é de 2,78%

## Casos novos e vidas perdidas estão em patamar estável nas últimas semanas

O registro de novos infectados chegou a 64 mil 713 casos na 47ª semana epidemiológica (21 a 27 de novembro) e 61 mil 384 infectados na 48ª semana (28 de novembro a 4 de dezembro). Os números apresentam pouca variação desde a 41ª semana epidemiológica (10 a 16 de outubro), em que os registros eram menos de 100 mil casos por semana. Com o reflexo da estabilização nos registros de novos infectados, a média móvel de novos casos era de 8 mil 961, no dia 6 de dezembro. Se compararmos os registros de novos infectados por mês, podemos ver que desde o mês de junho de 2021 que os números estão caindo.

Os registros de óbitos também estão estáveis, chegando a registrar 1 mil 599 óbitos na 47ª semana e 1 mil 384 vidas perdidas na 48ª semana. Esta estabilização abaixo de 2 mil óbitos por semana epidemiológica vem desde a 44ª semana (31 de outubro a 6 de novembro), em que 1 mil 694 pessoas perderam suas vidas para a covid-19. A média móvel está com o pequeno ciclo em 2 e em 195,4 vidas perdidas no dia 6 de dezembro. O número de óbitos por mês vem caindo desde abril de 2021, em que atingiu o pico com 82 mil 266 vidas perdidas.

Desde o dia 9 de novembro, a taxa de letalidade está estável em 2,78%. O Número de Reprodução Efetivo (Rt) estimado para o país esteve abaixo de 1 apenas nos dias 28 e 29 de novembro e 4, 5 e 6 de dezembro, registrando 0,91 no último dia. A máxima foi de 1,09 nos dias 25 e 26 de novembro.

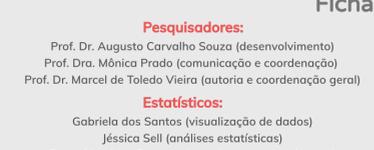
De acordo com os dados do Google Mobility, podemos ver que a adesão da população ao isolamento social está em queda, chegando a taxa de 1% no dia 3 de dezembro. Se compararmos com quatorze dias atrás, essa taxa era de 3%. Estações de Trânsito e Locais de Trabalho estão com a procura em alta, registrando taxas de 13% e 26%, respectivamente. Quatorze dias atrás, essas taxas eram de 9% para Estações de Trânsito e 25% para Locais de Trabalho. As demais categorias também estão em alta.

O número de vacinados com a primeira dose no país já chega a 159 milhões 705 mil 594 imunizados. As 47ª e 48ª semanas epidemiológicas vacinaram juntas 1 milhão 820 mil 214 pessoas. Com a segunda dose, o número de imunizados chega a 132 milhões 455 mil 549 pessoas. A 47ª semana registrou a imunização de 2 milhões 816 mil 379 pessoas, e na 48ª semana foram 4 milhões 129 mil 610 vacinados. A dose única foi aplicada a 34 mil 699 pessoas nas 47ª e 48ª semanas. Já o terceiro dose de reforço, teve sua segunda maior vacinação na 48ª semana, com 2 milhões 179 mil 502 imunizados. Já a 47ª semana imunizou 1 milhão 899 mil 970 pessoas.

## DISTRITO FEDERAL E RIDE

Novembro registra menor número de novos óbitos em 2021

Os 20 municípios do Entorno do Distrito Federal registram, em novembro, 51 novos casos de óbitos, número menor que o registrado em novembro do ano passado quando 58 pessoas perderam a vida para a covid-19. O mesmo, no entanto, não acontece com o registro de novos casos por mês. Em novembro de 2021, foram registrados 4 mil 345 novos casos enquanto em novembro do ano passado era registrado 3 mil 511 casos. O Entorno tem 122 mil 494 casos confirmados desde o início da pandemia, em março de 2020, e 2 mil e 835 vidas perdidas. A taxa de letalidade do Entorno é de 2,31%, no dia 7 de dezembro, abaixo do do região Centro-Oeste que é de 2,47%. Os gráficos ilustram o caso por mês: vermelho para óbitos e azul para casos confirmados.



O Número de Reprodução Efetivo (Rt) do Entorno está oscilando desde o dia 25 de novembro, ficando o valor em 1,09 em 1º de dezembro e nos dias 6 de dezembro registra o maior valor de 1,72. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Rt deve estar abaixo de 1, persistentemente, por duas semanas para que se possa considerar a pandemia controlada, pois a transmissão do vírus se reduz. No Entorno, a pandemia não pode ser considerada ainda sob controle e o Rt foi calculado para toda a região.

O Número de Reprodução Efetivo (Rt) do Entorno está oscilando desde o dia 25 de novembro, ficando o valor em 1,09 em 1º de dezembro e nos dias 6 de dezembro registra o maior valor de 1,72. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Rt deve estar abaixo de 1, persistentemente, por duas semanas para que se possa considerar a pandemia controlada, pois a transmissão do vírus se reduz. No Entorno, a pandemia não pode ser considerada ainda sob controle e o Rt foi calculado para toda a região.



Estudos sobre medicamentos para pacientes internados em UTI e sobre a proteção das vacinas contra a nova variante do vírus SARS-CoV-2, Ômicron, estiveram na agenda pública na última semana. Os diversos laboratórios fabricantes de vacinas contra o vírus estão analisando o grau de eficácia das garantem imunização às pessoas contra a nova variante ou se necessitam ser modificadas. A Pfizer/BioNTech divulgou resultados de testes iniciais e apontou que três doses da atual vacina protegem contra a nova variante. Novos estudos já estão sendo feitos para uma possível modificação na vacina e o laboratório divulgou que poderá fazer isso em até 100 dias. As vacinas Janssen, Moderna e AstraZeneca também estão sendo avaliadas contra a variante Ômicron.

Tratamento para as complicações pulmonares provocadas pelo coronavírus em pacientes internados que necessitam de ventilação mecânica também estão em curso. O medicamento prostacilina, conhecido desde a década de 1980 para o tratamento de hipertensão pulmonar, foi utilizado em hospital na Dinamarca.

O estudo publicado na revista *American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine* aponta que os pacientes internados que receberam o medicamento apresentaram melhorias no funcionamento dos órgãos e melhores chances de sobrevivência enquanto estiveram internados na UTI. O próximo passo é testar o tratamento num grupo maior de pacientes. O artigo na íntegra está disponível em: <https://www.atsjournals.org/doi/pdf/10.1164/rccm.202108-18550.C>

Fontes

- <http://cnes.datasus.gov.br/> - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - (CENES)
- <https://www.pfjmg.gov.br/contracoronavirus/> - Prefeitura de Juiz de Fora
- <https://www.souzede.mg.gov.br/coronavirus/> - Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais
- <https://coronavirus.saude.gov.br/> - Ministério da Saúde</